



## MAGNETISMO CLÁSSICO

Continuação da lição IV

### SETE LIÇÕES DE MAGNETISMO

do Barão Du Potet

**Página 17**

## AINDA NESTA EDIÇÃO:

**02** Editorial

**08** Eventos

**10** Magnetismo no Twitter

**11** Palavras do Codificador

**12** Anatomia e Fisiologia Humanas

**Sistema Imunológico**

# Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo



ANO V, Nº 06 - Aracaju / Sergipe / Brasil – Novembro - 2012

[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

# SONAMBULISMO

*não é*

# DESDOBRAMENTO

“Por que você não usa o termo ‘desdobramento’, adotado por André Luiz? Não acha mais adequado que o termo ‘sonambulismo’, usado por Kardec?...”

**Página 04**

Há coisas na vida que exigem de nós um menor esforço para serem adquiridas. Com certeza essas não são as conquistas essenciais, aquelas que se referem ao bem estar íntimo e à paz interior.

No que diz respeito ao despertar de sentimentos melhores e à divulgação de ideias nobres, há que se levar em conta a necessidade de esforço, às vezes grande, acompanhado de renúncias, de perseverança e de disciplina.

Os apóstolos do Cristo, a partir do momento em que realmente abraçaram a tarefa de divulgação do Evangelho, tendo compreendido com profundidade a sua importância, não vacilaram em deixar para trás o que lhes prendia aos prazeres materiais, saindo pelo mundo a espalhar a Boa Nova.

Enfrentaram o frio e a fome, o cansaço extremo, os perigos das estradas. Deixaram para trás a casa, a família e os amigos, tudo investindo na vida futura, no Reino de Deus, que Jesus tinha-lhes prometido como recompensa aos que se sacrificassem pelo Seu nome.

Sofreram apedrejamentos, prisões, açoites, zombarias e escárnios, porém não desistiram de continuar com a tarefa sacrificial e abençoada de informar aos outros o imperativo de se amar. Não se importaram de levar uma vida de sacrifício, sabedores da recompensa que lhes aguardava no futuro.

A "certeza das coisas espirituais", como se referiu o apóstolo Paulo, os moviam e lhes encorajava a suportar qualquer dificuldade e a superar os obstáculos a despeito dos sofrimentos que isto ocasionava.

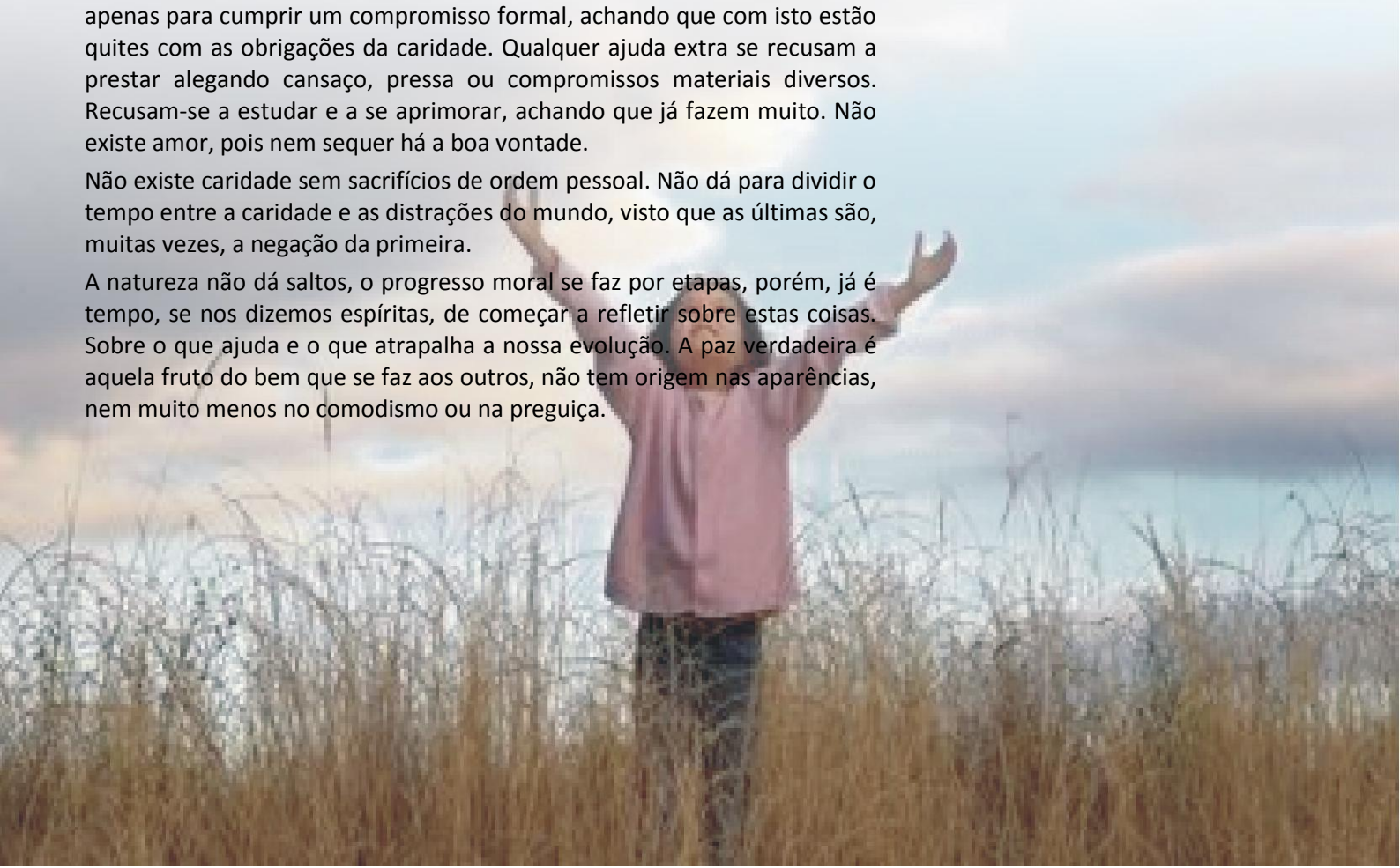
Nós espíritas, trabalhadores da última hora, quanto, qualitativamente falando, estamos dedicando à divulgação desta obra magnífica que é o Espiritismo? Com que sentimentos estamos envolvidos na tarefa a serviço da Doutrina Espírita e do Evangelho?

Vemos, às vezes, passistas aplicarem passes de olho no relógio com a sensação íntima de que as horas não passam, como se estivessem ali apenas para cumprir um compromisso formal, achando que com isto estão quites com as obrigações da caridade. Qualquer ajuda extra se recusam a prestar alegando cansaço, pressa ou compromissos materiais diversos. Recusam-se a estudar e a se aprimorar, achando que já fazem muito. Não existe amor, pois nem sequer há a boa vontade.

Não existe caridade sem sacrifícios de ordem pessoal. Não dá para dividir o tempo entre a caridade e as distrações do mundo, visto que as últimas são, muitas vezes, a negação da primeira.

A natureza não dá saltos, o progresso moral se faz por etapas, porém, já é tempo, se nos dizemos espíritas, de começar a refletir sobre estas coisas. Sobre o que ajuda e o que atrapalha a nossa evolução. A paz verdadeira é aquela fruto do bem que se faz aos outros, não tem origem nas aparências, nem muito menos no comodismo ou na preguiça.

## EDITORIAL







## ORAÇÃO DO AMANHECER

Senhor,

No silêncio deste dia que amanhece, venho pedir-Te a paz, a sabedoria, a força.

Quero olhar hoje o mundo com os olhos cheios de amor; ser paciente, compreensivo, manso e prudente, ver além das aparências teus filhos como Tu mesmo os vês, e assim não ver senão o bem em cada um.

Cerra meus ouvidos a toda calúnia. Guarda minha língua de toda maldade. Que só de bênçãos se encha meu espírito. Que eu seja tão bondoso e alegre, que todos quanto se achegarem a mim sintam Tua presença.

Reveste-me de Tua beleza, Senhor, e que no decurso deste dia, eu Te revele a todos.

Médium: Zita Marques Moreira de Souza

Espírito: Irmão Antony

Fonte: [www.omessageiro.com.br](http://www.omessageiro.com.br)

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

As edições do Vórtice podem ser acessadas e copiadas no site

[www.jacobmelo.com](http://www.jacobmelo.com)

**O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.**

### EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Lourdinha Lisboa

Fotografia



# SONAMBULISMO *não é* DESDOBRAMENTO

Gebaldo José de Souza

*“Por que você não usa o termo ‘desdobramento’, adotado por André Luiz? Não acha mais adequado que o termo ‘sonambulismo’, usado por Kardec? Penso que Kardec usou o termo naquela época por ser a melhor relação possível entre a observação e o cotidiano, mas acho o termo adotado por André Luiz mais acorde com a atualidade.”*

São indagações de companheiro espírita, após ler nosso estudo: *Sonambulismo natural em Reuniões Mediúnicas*.

Ofereci a ele a seguinte resposta: Sonambulismo e desdobramento não são sinônimos. Um e outro são faculdades anímicas. Mas não são a mesma coisa.

Tanto é que André Luiz utilizou as duas palavras, em sua obra<sup>1</sup>, não como sinônimas, mas em situações distintas. Analisemos o assunto.

Afirma-nos nobre amigo: “Independentemente de serem, ou não, sonâmbulos, desdobram-se letárgicos e catalépticos, assim como todos nós, quando dormimos; e os médiuns em geral, antes da ocorrência de qualquer fenômeno mediúnico. O fato de a pessoa ser sonâmbula facilitará esse desdobramento”. E, nessa condição, suas percepções são ampliadas:

“Em geral, suas ideias são mais justas do que no estado normal, e mais amplos seus conhecimentos, porque sua alma está livre. Numa palavra, ele vive antecipadamente a vida dos Espíritos.”<sup>2</sup>

Hermínio C. Miranda, num pequeno grande livro<sup>3</sup>, afirma que

“(…) alma e espírito são e não são a mesma coisa. (...) A alma é a personalidade e o espírito, a individualidade.”

Se bem entendi a hipótese que ele nos apresenta e desenvolve, a personagem “dorme” quando o sensitivo está em desdobramento. A partir daí, não é mais a alma (Espírito encarnado) que se manifesta, mas a individualidade (Espírito), agora livre dos condicionamentos que o corpo lhe impõe, com “apenas” cinco sentidos.

Então, o fato de o médium ser sonâmbulo é que enseja a ele entrar no **transe anímico** – expressão do autor citado, na mesma obra –, a partir do qual ocorre o desdobramento espiritual; ou seja, o desdobramento, nele, é consequência da faculdade sonambúlica. Esta facilita a ocorrência daquele.

“Luciano, mergulhado **num transe de perfil nitidamente anímico**, no qual seu espírito, dono de todo um acervo mnemônico, falava através de seu próprio corpo físico, como uma espécie de médium de si mesmo.” (p. 31).

Já Martins Peralva<sup>4</sup>, registra que: “Antônio Castro: **é médium sonâmbulo.**”

E, na mesma obra e Capítulo (XV), à página 86, afirma:

“O capítulo ‘Desdobramento em Serviço’, (...) esclarece **essa singular mediunidade**, realmente **pouco comum entre nós.**”

“**Médium de desdobramento** é aquele cujo Espírito tem a propriedade ou faculdade de desprender-se do corpo, (...)”

Com todo o respeito que dedico aos escritos do nobre e estudioso autor – ora na Pátria Espiritual –, ousou discordar dele nos dois casos: de que o desdobramento é raro e em afirmar que há **médium de desdobramento**. A meu ver, ele se equivocou duplamente.

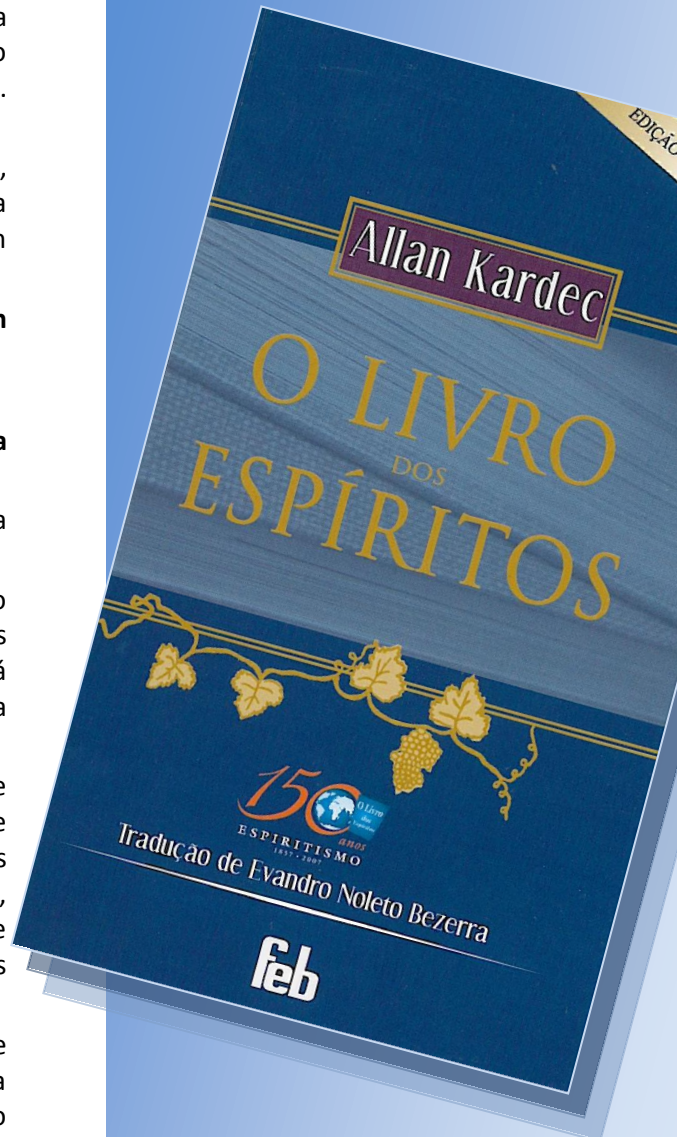
Primeiro, ao afirmar que o desdobramento é pouco comum entre nós – situação real, quem sabe, no passado. Mas tudo evoluiu; e mudanças ocorrem. Há que se preparar para elas e para novos aprendizados. Percentualmente, talvez o seja, mas em números, num universo de 200 milhões de brasileiros, ou de 7 bilhões de habitantes, na Terra, existe grande número de pessoas sonâmbulas!

E essa faculdade, ainda que continuasse rara, necessita e merece ser estudada, compreendida, até para auxiliar médiuns que a detêm e que sofrem, em muitos casos, enormemente, por não haver quem dela conheça um pouco, e os auxilie e oriente!

Entendo, isto sim, que a faculdade é pouco conhecida, porque pouco ou raramente é estudada, advindo daí a dificuldade de muitos dirigentes de reuniões mediúnicas em identificá-la. Aliás, a própria Doutrina Espírita é pouco estudada por grande maioria daqueles que nos dizemos espíritas! Especialmente por muitos que dirigem ou atuam em Reuniões Mediúnicas, ou até assumem responsabilidades ainda maiores no Movimento Espírita.

Allan Kardec dedicou trinta e uma questões – as de números 425 a 455 –, com mais duas subquestões ao tema, em *O Livro dos Espíritos*<sup>5</sup>; os itens 172 a 174, em *O Livro dos Médiuns*; e inúmeros artigos na *Revista Espírita*, ao longo de vários anos! São algumas citações, para não nos alongarmos demais. Como se vê, para ele o assunto não é menor e, portanto, merece ser estudado e compreendido.

Em segundo lugar, ao chamar essa faculdade (desdobramento) de mediunidade.





O simples fato de um médium, detentor da faculdade sonambúlica achar-se desdobrado, não indica que haja Espírito a manifestar-se por ele. Não se encontra, nesse momento particular, “incorporado” por qualquer Entidade. Não existe, pois, **médium de desdobramento**. Existem médiuns que possuem a faculdade sonambúlica. Quando entram no transe anímico, desdobram-se e se manifestam eles mesmos, sem a interferência de outro Espírito, seja revivendo a personalidade que teve em outra existência, servindo-se do idioma que então falava, seja conservando-se no tempo presente, revelando, contudo, acervo de conhecimentos que não expressa na existência atual. Não há, pois, nesses fatos, o exercício da mediunidade, mas, sim, uma “vivência” sonambúlica, se assim podemos dizer.

A ausência de estudo dessa faculdade, repito, é erro extraordinário, pelos recursos que apresenta no socorro a espíritos sofredores que se manifestam mediunicamente, seja porque o médium, desdobrado, desloca-se a regiões distantes, ou próximas, onde existam intensos sofrimentos, seja porque permite – quando os Mentores Espirituais concordam com a aplicação desse recurso – submeter o espírito rebelde à regressão de memória, quando “incorporado” ao médium em transe sonambúlico. Ele, em casos assim, atua na condição de médium, exercitando a **psicofonia sonambúlica** (Ver o Cap. 8 da obra de André Luiz, acima indicada; e, ainda, o item 173, de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec).

No item 172 deste último livro, o Codificador registra que: “O sonambulismo pode ser considerado como uma **variedade da faculdade mediúnica**, ou melhor, são duas ordens de fenômenos que frequentemente se acham reunidos.”

Nesse mesmo item, diz ainda Allan Kardec: “Mas, o Espírito que se comunica com um médium comum também pode fazê-lo com um sonâmbulo; aliás, o estado de emancipação da alma provocada pelo sonambulismo facilita essa comunicação.”



**“O simples fato de um médium, detentor da faculdade sonambúlica achar-se desdobrado, não indica que haja Espírito a manifestar-se por ele.”**



Contudo, admoesta-nos Áulus: essa faculdade requer dos que a possuem vigilância igual ou ainda maior do que a de quaisquer médiuns; sobretudo no que se refere ao aprimoramento moral, eis que ficam mais sujeitos à obsessão. É o que se lê em André Luiz – obra citada<sup>1</sup>, Cap. 08 – *Psicofonia sonambúlica* –, pp. 75/76:

“(...) O sonambulismo puro, quando em mãos desavisadas, pode produzir belos fenômenos, mas é menos útil na construção espiritual do bem. A psicofonia inconsciente, naqueles que não possuem méritos morais suficientes à própria defesa, pode levar à possessão, (...)”

Referindo-se à enferma,

“(...) Áulus acentuou:

– É um caso doloroso como o de **milhares de criaturas.**” (p. 89)

O nobre Espírito não usou a palavra “alguns”, mas “milhares”; ou seja, há número considerável de pessoas passando pela provação do “sonambulismo torturado”.

No caso em estudo, a mulher deveria receber o perseguidor como filho, mas, ao engravidar, provocou o aborto, descumprindo compromissos espirituais, advindo daí sua enfermidade. (p. 91).

Em situações semelhantes, certamente haverá grande número de doentes mentais reiteradamente internados em clínicas especializadas, espíritas, ou não.

Entendemos, assim, que sonâmbulos são médiuns cuja faculdade pode manifestar-se de três formas:

– Eles só, como sonâmbulos, desdobrados, sem referir-se a vidas anteriores deles próprios e sem oferecer passividade a quaisquer Espíritos desencarnados;

– Como médiuns de si mesmos, em **manifestações anímicas**, relatando experiências de outras vidas – vide *Eu sou Camille Desmoulins* – de Hermínio C. Miranda, Editora Arte & Cultura Ltda.;

– Quando se desdobram e ocorre a **psicofonia sonambúlica**, na mediunidade inconsciente.

No primeiro caso, temos, no dizer de Kardec, “(...) apenas um sonâmbulo (...)”; no segundo, autêntica manifestação anímica e sonambúlica – vide citação<sup>3</sup>, acima: (...) como uma espécie de médium de si mesmo.” –, quando assumem personalidades por eles vividas, em outra época; no terceiro, o **sonâmbulo-médium**, como afirma também o Codificador, no item 173, de *O Livro dos Médiuns*.

Podem atuar, também, na **mediunidade consciente**, como médiuns comuns – sem utilizar a faculdade sonambúlica –, incorporando, “(...) como qualquer médium comum (...)”, entidades sofredoras, ou não, em manifestação mediúnica normal.

Em *O Livro dos Médiuns*<sup>2</sup> (Allan Kardec): ver itens 172 a 174. (Importantíssimos e algo extensos para transcrição na íntegra).

No final do item 173, dessa obra, lemos: “(...) Quando só, era apenas um *sonâmbulo*; assistido por aquele a quem chamava seu anjo doutor, era *sonâmbulo-médium*.” (Grifos do texto original).

Como vimos, sonambulismo não é “apenas” desdobramento. E, portanto, nem essas faculdades são iguais, nem as expressões que as identificam são sinônimas!

NOTA: Os grifos em negrito são todos nossos.

### Referências:

1 – XAVIER, Francisco C. *Nos Domínios da Mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 9.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979. Cap. 3, 8 e 11.

2 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução Evandro Noleto Bezerra. 1. Reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Segunda parte, Cap. XIV, Itens 172 e 173.

3 – MIRANDA, Hermínio C. *O que é Fenômeno Anímico*. São Bernardo do Campo: CORREIO FRATERNAL, 2011. p. 19 e 31.

4 – PERALVA, Martins. *Estudando a Mediunidade*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979. Cap. VII, p. 44.

5 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1ª edição Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Q. 455 e 425.

CURSO DE MAGNETISMO EM ARACAJU – SERGIPE ○○○○○○

# O Magnetismo Humano e o Passe Magnético

## No Auxílio Terapêutico



**Curso 2013**  
Inscrições Abertas



O Grupo de Estudos Espírita Irmã Scheilla, abre inscrições para o CURSO DE PASSE FLUÍDICO MAGNÉTICO, abordando O Magnetismo Humano e o Passe Magnético no auxílio terapêutico.

**As inscrições terão início em DEZEMBRO DE 2012.**

**O CURSO terá seu início em MARÇO DE 2013.**

DIAS: Quintas-feiras às 19h15min

**Local: Grupo de Estudo Espírita Irmã Scheilla**  
em frente ao Lar de Zizi - Bairro Luzia (acesso pela rua Nestor Sampaio)

Contato / Informações:  
na Secretaria do  
"Irmã Scheilla"  
com Maria José  
ou pelo  
Tel.:(79)9650-4887



## CURSO DE MAGNETISMO

### REALIZADO EM JOÃO PESSOA - PARAÍBA

Por Emmanuel de Andrade Alves

Olá Pessoal!

Apresento a vocês os formandos de nossa última turma de Magnetismo. O curso, que teve duração aproximada de 4 meses e foi encerrado dia 13/11/2012, forneceu aos estudiosos o conhecimento dos princípios básicos da Ciência do Magnetismo e suas técnicas.

Mesclando teoria e prática, os alunos saíram do curso aptos a aplicarem passes magnéticos no centro espírita dentro do contexto de um Programa de Saúde, isto é, melhoria da qualidade de vida através da educação moral e reequilíbrio do cosmo energético com aplicação dos passes magnéticos, corrigindo, reordenando, reequilibrando e tonificando as estruturas físicas e perispirituais que estejam em desarmonia, em desajuste.

Na foto, da esquerda para a direita, temos Fabiano, Paula, Biro, Thiago e Hilton, alunos do curso.

A coordenação ficou com Joelma e Emmanuel, os dois, da direita para a esquerda.

O curso foi realizado na Associação Espírita Amigos, na Rua São Luiz, s/n - Planalto Boa Esperança, em João Pessoa/PB.

Novas inscrições para a turma 2013.1 serão abertas em breve com início provável na segunda quinzena de fevereiro/2013.

Um abraço em todos.



://twitter.com/Itallo\_Pontes

Início Conectar # Descobrir Conta Buscar

**Tweets**

Seguindo

Seguidores

Favoritos

Listas

**Tweetar para Magnetismo e Passes**

@Itallo\_Pontes

**Magnetismo e Passes**  
@Itallo\_Pontes  
Professional de vendas, pai de duas princesas. Uma vida dedicada a família, espiritismo, magnetismo, e claro, a vendas.  
sao jose do rio preto

110 TWEETS 2.047 SEGUINDO 486 SEGUIDORES Seguindo

**Tweets**

**Magnetismo e Passes** @Itallo\_Pontes 9 h  
O segredo da cura da depressão...aplicamos o tratamento em SJ do Rio Preto/SP no GEAL-Grupo Espirita André Luiz.  
[pic.twitter.com/wyyt716L](http://pic.twitter.com/wyyt716L)  
Ver foto

**Magnetismo e Passes** @Itallo\_Pontes 13 h  
Evolver = desenvolver-se de modo gradual; evoluir  
Expandir

**Magnetismo e Passes** @Itallo\_Pontes 13 h  
A alma mais evolvida equivale a pensamento mais elevado,perispírito

**Parecidos com Magnetismo e Passes**

**Homaile Consultores** @Homaile  
Seguir

**Louis Bardelli** @LouisBardelli  
Seguir

# TWITTER

Os estudiosos do Espiritismo e do Magnetismo podem contar agora com o TWITTER como ferramenta de consulta e divulgação de notícias, novidades, eventos, resultados e estudos acerca do passe e do Magnetismo.

Basta ter uma conta no Twitter ou criar uma no site [www.twitter.com](http://www.twitter.com)

Depois é só procurar na pesquisa de pessoas por @itallo\_pontes.

Itallo Pontes é de São José do Rio Preto/SP, ministrante de curso de passes e Magnetismo.

(17) 8125-4508





# PALAVRAS

## do Codificador

### Jean Reynaud e os Precusores do Espiritismo

Não são apenas os escritores isolados que semeiam, aqui e ali, algumas ideias; é a própria Ciência que vem preparar os caminhos. O magnetismo foi o primeiro passo para o conhecimento da ação perispiritual, fonte de todos os fenômenos espíritas; o sonambulismo foi a primeira manifestação do isolamento da alma. A frenologia provou que o organismo cerebral é um teclado a serviço do princípio para a expressão de diversas faculdades; contrariamente à intenção de Gall, seu fundador, que era materialista, ela serviu para provar a independência do Espírito e da matéria. A homeopatia, provando o poder da ação da matéria espiritualizada, liga-se ao papel importante que representa o perispírito em certas afecções; ataca o mal em sua própria fonte, que está fora do organismo, cuja alteração é apenas consecutiva. Tal a razão pela qual a homeopatia triunfa numa imensidade de casos em que fracassa a medicina ordinária: mais que esta, ela leva em conta o elemento espiritualista, tão preponderante na economia, o que explica a facilidade com a qual os médicos homeopatas aceitam o Espiritismo e por que a maioria dos médicos espíritas pertence à escola de Hahnemann. Finalmente, até as recentes descobertas sobre as propriedades da eletricidade, não há quem não tenha vindo trazer seu contingente na questão que nos ocupa, lançando a sua quota de luz sobre o que se poderia chamar a fisiologia dos Espíritos.

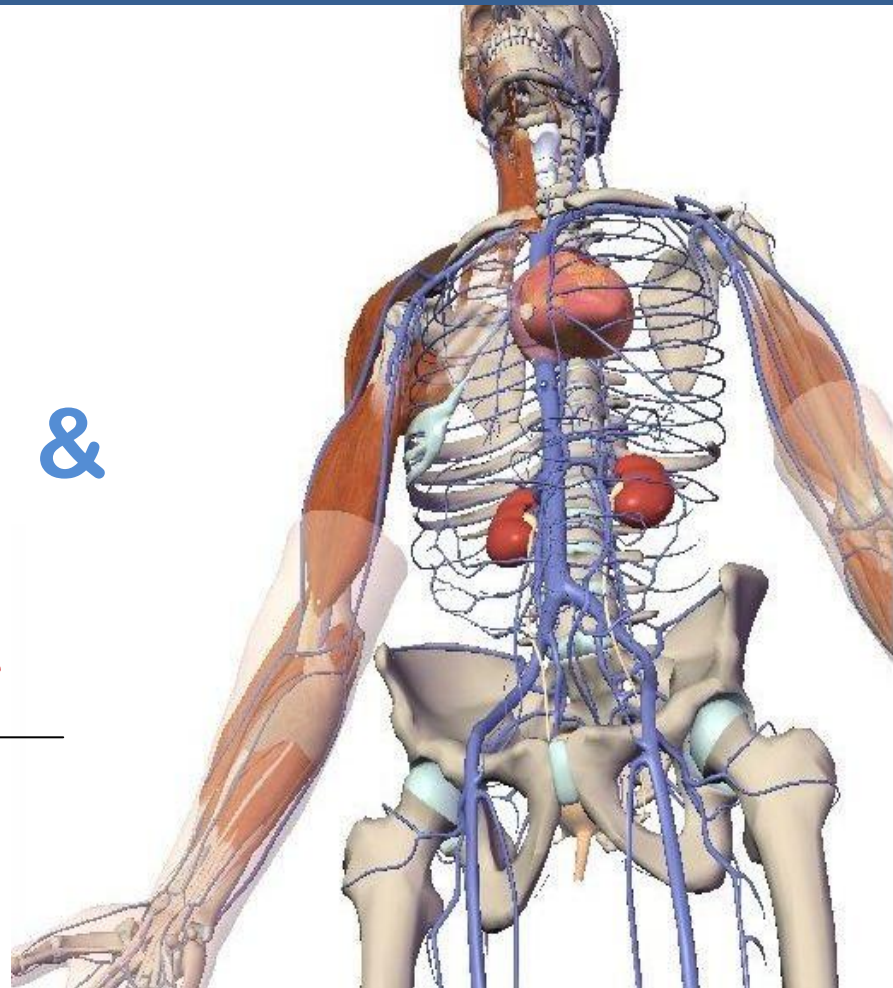
REVISTA ESPÍRITA

**AGOSTO DE 1863**

# Anatomia & Fisiologia

## HUMANAS

### SISTEMA IMUNOLÓGICO



Garcia Barata

O sistema imunológico é comparado a um grande exército de defesa ativa e passiva para o organismo humano, que possui barreiras naturais de defesa e que, se vencidas, um batalhão de glóbulos brancos nos mais diversos escalões são acionados para manter a integridade do indivíduo. Utilizando a circulação linfática e as células e órgãos do sistema linfático, o sistema imunológico agrega os códigos genéticos e os fatores de ativação bioquímicos para despertar células de defesa ativa e de células formadoras de anticorpos. Este sistema (imunológico) possui uma arquitetura de múltiplas camadas, com mecanismos de regulação e defesa espalhados em vários níveis. As barreiras ou camadas de proteção são divididas, com fins didáticos, como a seguir: (Figura 1)

a) **Barreiras físicas:** a pele funciona como uma espécie de escudo protetor contra os invasores, sejam maléficos ou não. O sistema respiratório também ajuda na manutenção dos antígenos distantes. Seus mecanismos de defesa incluem a apreensão de pequenas partículas nos pêlos e mucosas nasais e a remoção de elementos via tosse e espirros. A pele e as membranas que fazem parte do sistema respiratório e digestório também contêm macrófagos e anticorpos.

b) **Barreiras bioquímicas:** fluidos como a saliva, o suor e as lágrimas contêm enzimas como a lisozima. Os ácidos estomacais eliminam grande parte dos microorganismos ingeridos junto com a comida e a água. O pH e a temperatura corporais podem apresentar condições desfavoráveis de vida para alguns microorganismos invasores.

**José Garcia Simões Barata,**  
65 anos, anestesista,  
formado em Medicina pela  
Universidade Federal de  
Juiz de Fora/MG, espírita há  
50 anos.

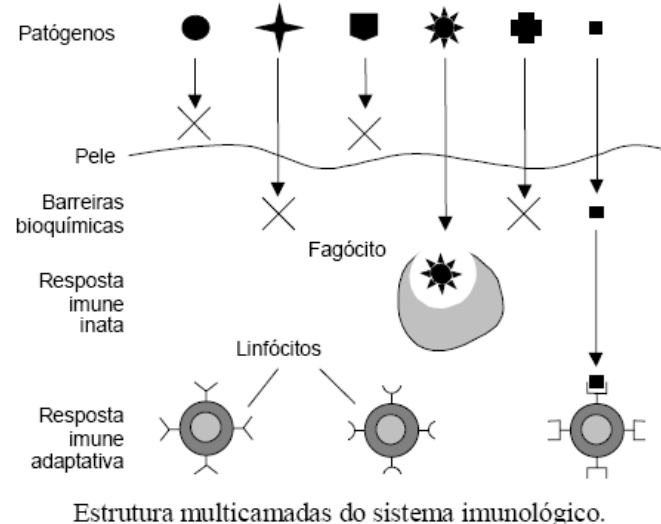


Figura 1

jgsbarata@gmail.com



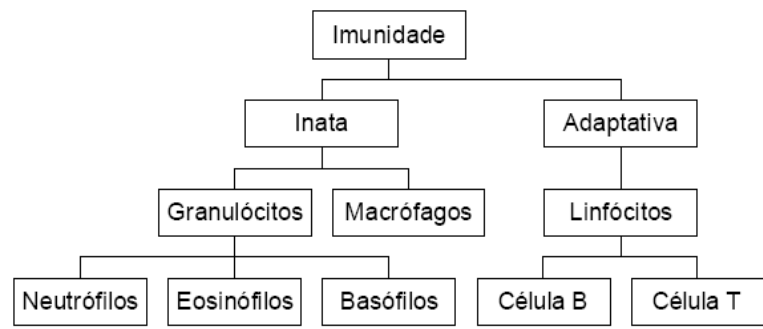
c) **Sistema imune inato:** é a primeira linha de defesa contra muitos microorganismos comuns. Ele é formado por células fagocitárias, como os macrófagos e os neutrófilos, além de fatores solúveis, como complemento e algumas enzimas. As células que pertencem a este sistema desempenham um papel crucial na iniciação e posterior direcionamento das respostas imunes adaptativas, principalmente devido ao fato de que as respostas adaptativas demoram certo período de tempo (dias) para exercer seus efeitos. Por isso, a resposta inata apresenta um papel muito importante no controle das infecções durante esse tempo.

d) **Sistema imune adaptativo:** os animais vertebrados desenvolveram um sistema de defesa com a característica principal de ser preventivo, ou seja, ele é capaz de se prevenir contra qualquer tipo de antígeno que pode ser encontrado ou sintetizado. Os linfócitos são as principais células do sistema imune adaptativo que evoluíram para proporcionar meios de defesa mais versáteis e um maior nível de proteção face às novas infecções pelo mesmo agente, do que os apresentados pelo sistema imune inato. Entretanto, as células do sistema imune inato desempenham um papel crucial no desencadeamento e posterior regulação das respostas imunes adaptativas. (Figura 2)

Vamos detalhar melhor todo este sistema de defesa do organismo.

O Sistema Imunológico representa a principal barreira de defesa do hospedeiro contra as invasões infecciosas, e tem a capacidade de realizar uma resposta rápida e efetiva contra os micróbios invasores (Sistema Imune Inato) e, além disso, pode elaborar outro tipo de resposta, igualmente eficaz, porém mais lenta e duradoura (Sistema Imune Adaptativo). Ambos os sistemas (inato e adaptativo) dependem da atividade das células brancas do sangue, ou LEUCÓCITOS.

A imunidade inata é mediada, principalmente, pelos macrófagos e granulócitos (neutrófilos), enquanto a imunidade adaptativa é mediada pelos linfócitos. As células do sistema imune inato estão imediatamente disponíveis para o combate contra uma ampla variedade de germes, sem exigir prévia exposição aos mesmos, e atuam do mesmo modo em todos os indivíduos. É o caso de um ferimento potencialmente contaminado, em que substâncias chamadas **citocinas**, por um mecanismo químico chamado de **quimiotaxia**, atraem para o local as células de defesa (neutrófilos e macrófagos). Estas células têm capacidade de ingerir e digerir vários microorganismos e partículas antigênicas. Outras células, como os eosinófilos e os basófilos, também entram nesta "briga" de defesa imediata do organismo. (Figura 3)



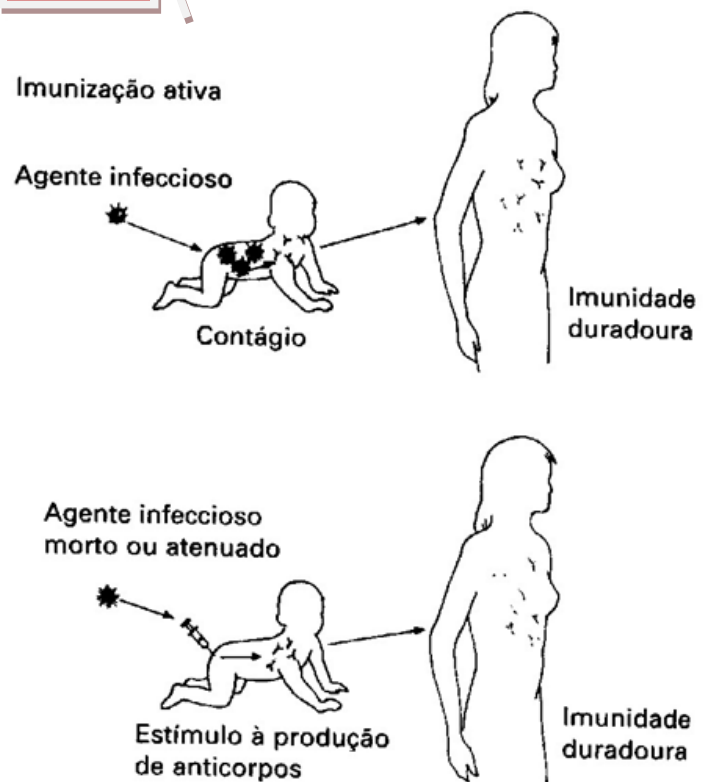
Mecanismos de defesa e seus principais mediadores.

Figura 2

Figura 3



Figura 4a



No sistema imune adaptativo, a resposta de defesa é específica, e exige a produção de anticorpos a um determinado agente infeccioso. Os anticorpos são intermediados e produzidos por linfócitos T e linfócitos B em resposta a infecções, e sua presença no sangue reflete a infecção específica que o indivíduo já foi exposto. Os linfócitos são capazes também de desenvolver uma memória imunológica, ou seja, reconhecer o mesmo estímulo antigênico caso ele entre novamente em contato com o organismo, evitando o aparecimento da doença novamente, criando uma imunidade duradoura. É a base da criação de soros e vacinas específicos. (Figuras 4a e 4b)

Enquanto a resposta imune adaptativa resulta na imunidade contra a infecção ao mesmo agente infectante, a resposta imune inata permanece constante ao longo da vida de um indivíduo, independente da exposição ao antígeno. Em conjunto, o sistema inato e o sistema adaptativo, contribuem para a defesa integral e eficaz, garantindo que sejamos resistentes a variadas doenças, mesmo cercados de germes potencialmente patogênicos à saúde.

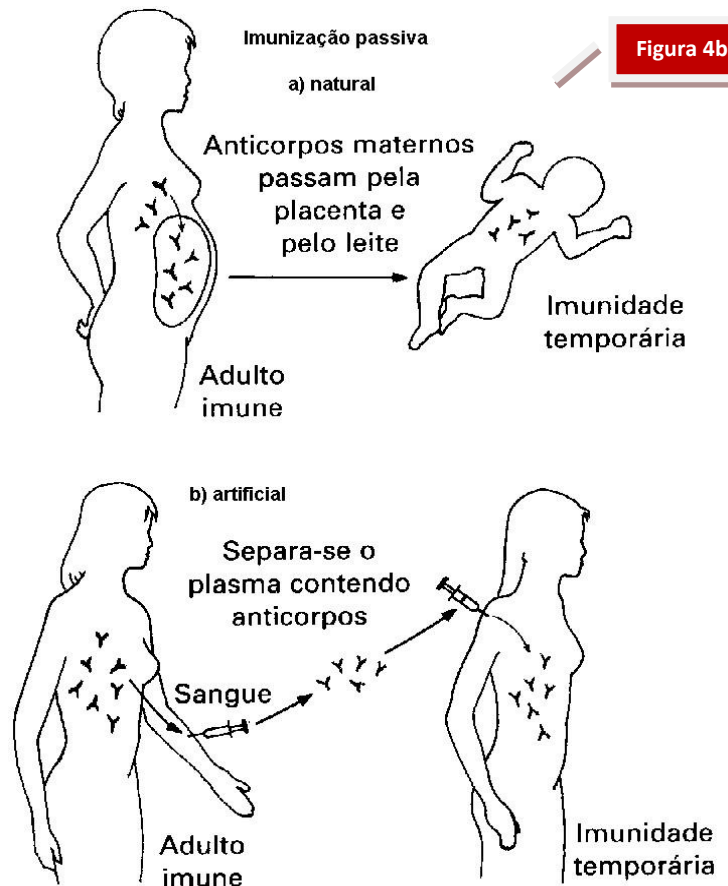
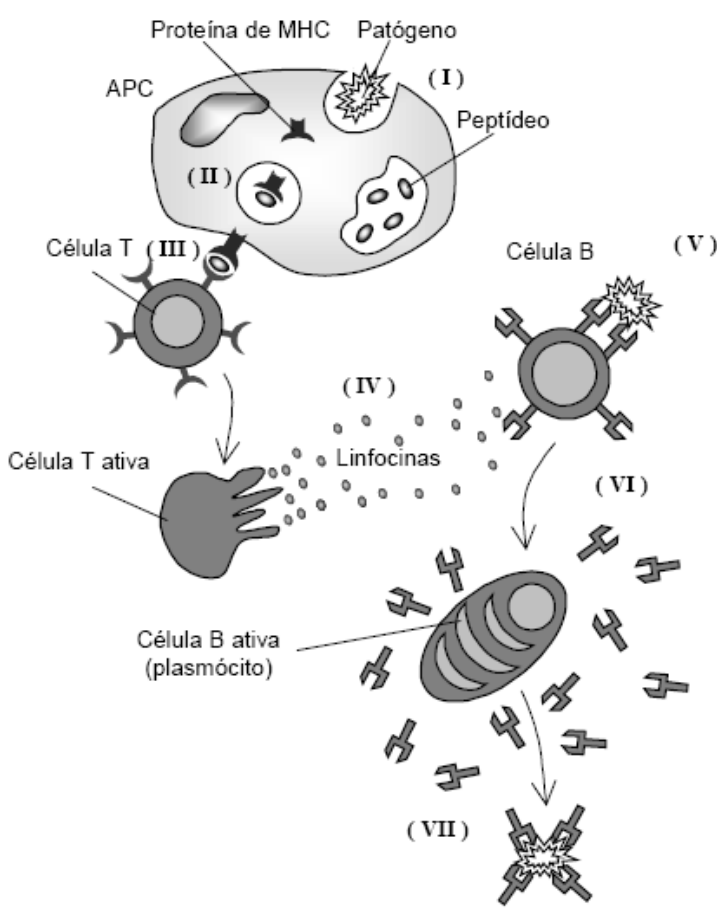


Figura 4b

Figura 5



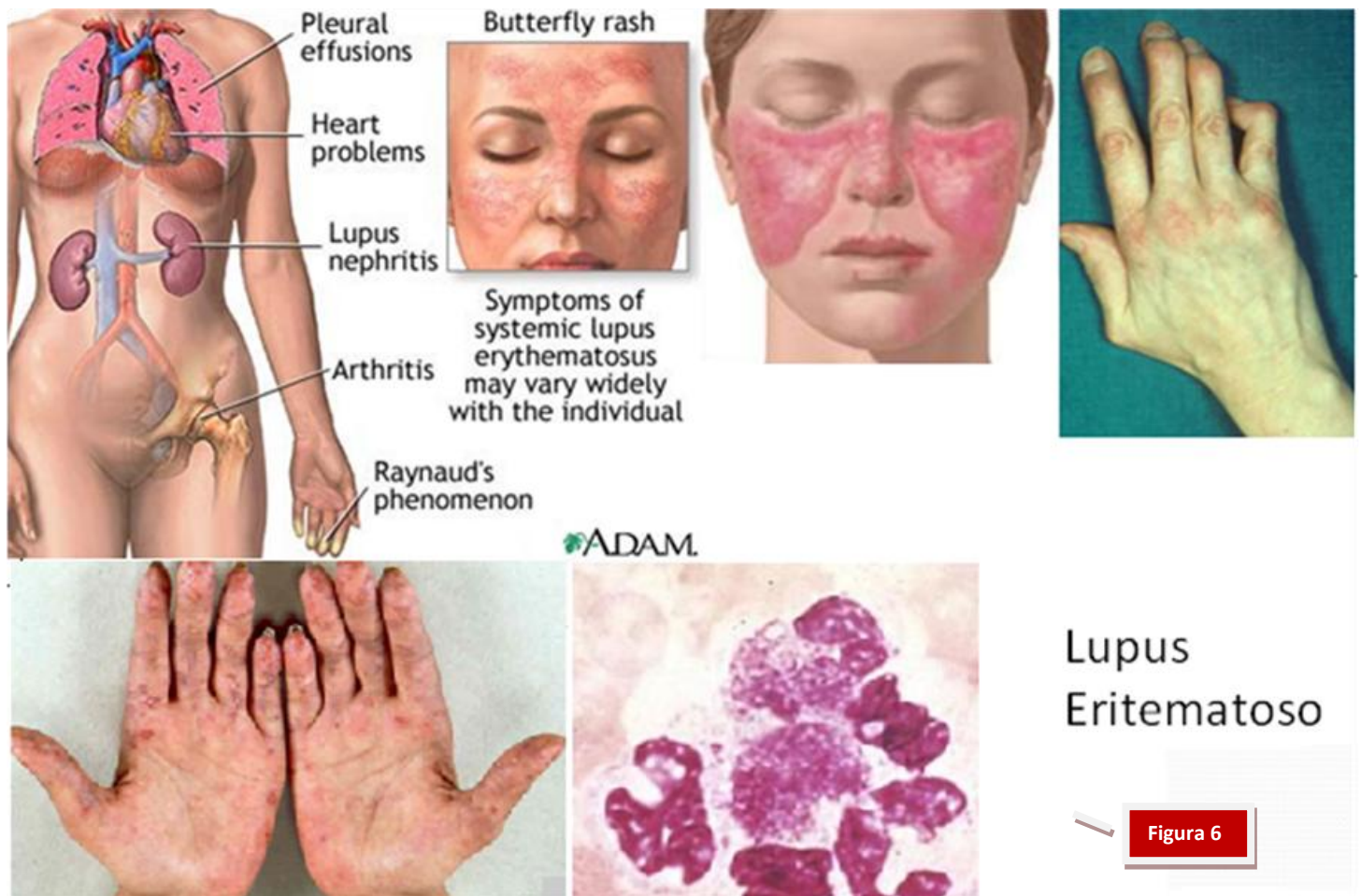
Esquema simplificado dos mecanismos de reconhecimento e ativação do sistema imunológico

**MECANISMOS BÁSICOS DE DEFESA DO SISTEMA IMUNOLÓGICO** (Figura 5)

Nosso corpo é protegido por uma grande variedade de células e moléculas que operam em harmonia, sendo que o alvo principal de uma resposta imunológica é o **antígeno** (Ag).

Os macrófagos, que são células apresentadoras de antígeno (APCs), circulam pelo corpo ingerindo e digerindo os patógenos encontrados, fragmentando-os em PEPTÍDEOS ANTIGÊNICOS (I). Parte destes peptídeos se liga a moléculas do COMPLEXO DE HISTOCOMPATIBILIDADE PRINCIPAL (MHC – *major histocompatibility complex*) e são apresentados na superfície celular (II) sob a forma de um COMPLEXO MHC/PEPTÍDEO. As **células T** possuem RECEPTORES DE SUPERFÍCIE que têm a função de reconhecer diferentes complexos MHC/PEPTÍDEO (III). Uma vez ativados pelo reconhecimento MHC/PEPTÍDEO, as células T se dividem e secretam **linfocinas** (sinais químicos) que mobilizam outros componentes do sistema imunológico (IV). Diferente dos receptores das células T, entretanto, os receptores das **células B** são capazes de reconhecer partes livres solúveis dos antígenos, sem as moléculas do MHC (V). As células B, que também possuem moléculas receptoras de especificidade única em suas superfícies, respondem a estes sinais. Quando ativadas, as células B se dividem e se diferenciam em **plasmócitos**, secretando **anticorpos** em altas taxas, que são formas solúveis dos seus **receptores** (VI). A ligação dos anticorpos aos antígenos encontrados faz com que o patógeno seja neutralizado (VII), levando à sua destruição pelas enzimas do Sistema Complemento ou por fagócitos. Algumas células B e T se transformam em **Células de Memória**, as quais permanecem na circulação garantindo uma resposta rápida e eficaz contra uma futura exposição àquele antígeno.





## Lupus Eritematoso

Figura 6

### APLICAÇÕES PRÁTICAS

**1- ALERGIAS:** são reações imunológicas desproporcionadas a um antígeno estranho. No alérgico o sistema imunológico não distingue o antígeno *self* (*próprio*) do que não é *self* (*não-próprio*) e inócuo para o indivíduo (*grão de pólen*, por exemplo) e desencadeia uma reação colossal a estímulos que não fariam mal à integridade do ser.

**2- DOENÇAS AUTOIMUNES:** são devidas à perda da capacidade dos linfócitos em distinguir os antígenos próprios (*self*) dos não-próprios (*não-self*). O sistema ataca as próprias células do corpo, julgando-as invasoras. É possível que muitas dessas doenças se devam à má função das células que destroem os linfócitos com receptores reativos ao que é próprio (*self*). Por razões ainda desconhecidas, as mulheres sofrem mais do que os homens com a maioria das doenças autoimunes: *lupus eritematoso*, *artrite reumatoide*, *esclerose múltipla*. Nos homens é mais comum a *espondilite anquilosante*. (Figura 6)

**3- LEUCEMIAS E LINFOMAS:** as leucemias (na medula óssea e sangue) e os linfomas (nos órgãos linfáticos) são neoplasias (cânceres) das células do sistema imunológico. Elas decorrem muitas vezes com efeitos autoimunes e de imunodeficiência e são altamente invasivas, já que circulam livremente pelo sangue e linfa.

**4- REJEIÇÃO DE TRANSPLANTES:** a rejeição de transplantes deve-se ao fato de as proteínas celulares de membrana da pessoa que doa o órgão serem diferentes daquelas do receptor. Os linfócitos interpretam um peptídeo *self* como *não-self* e atacam e matam as células do órgão transplantado. Este problema pode ser reduzido pela escolha de pessoas doadoras pertencentes ao mesmo laço familiar (pais, irmãos, filhos) e com uso de substâncias imunossupressoras, como os corticoides.

**5- IMUNODEFICIÊNCIA:** é causada por uma falta ou baixa do número de linfócitos ou por deficiência das células fagocitárias (neutrófilos e macrófagos). Contudo, como os agentes do sistema imunitário interagem entre si, quando existe a falta de um desses agentes, todo o sistema fica ameaçado. A imunodeficiência pode ser congênita ou adquirida. A imunodeficiência congênita é de nascença (como o nome indica), e os indivíduos devem permanecer em ambientes isolados e esterilizados e a doença se deve a uma desordem séria do sistema imunológico, em que não há formação de linfócitos T e nem de linfócitos B. Ocorre por um funcionamento anormal da medula óssea. O tratamento é o transplante eficaz de medula óssea. Na imunodeficiência adquirida, como na AIDS (ou SIDA) pelo vírus HIV, a doença aparece tardiamente com a diminuição do número de linfócitos T, enfraquecimento progressivo do organismo e o indivíduo fica propenso às infecções e doenças oportunistas, que em outra pessoa não teriam consequências mortais.

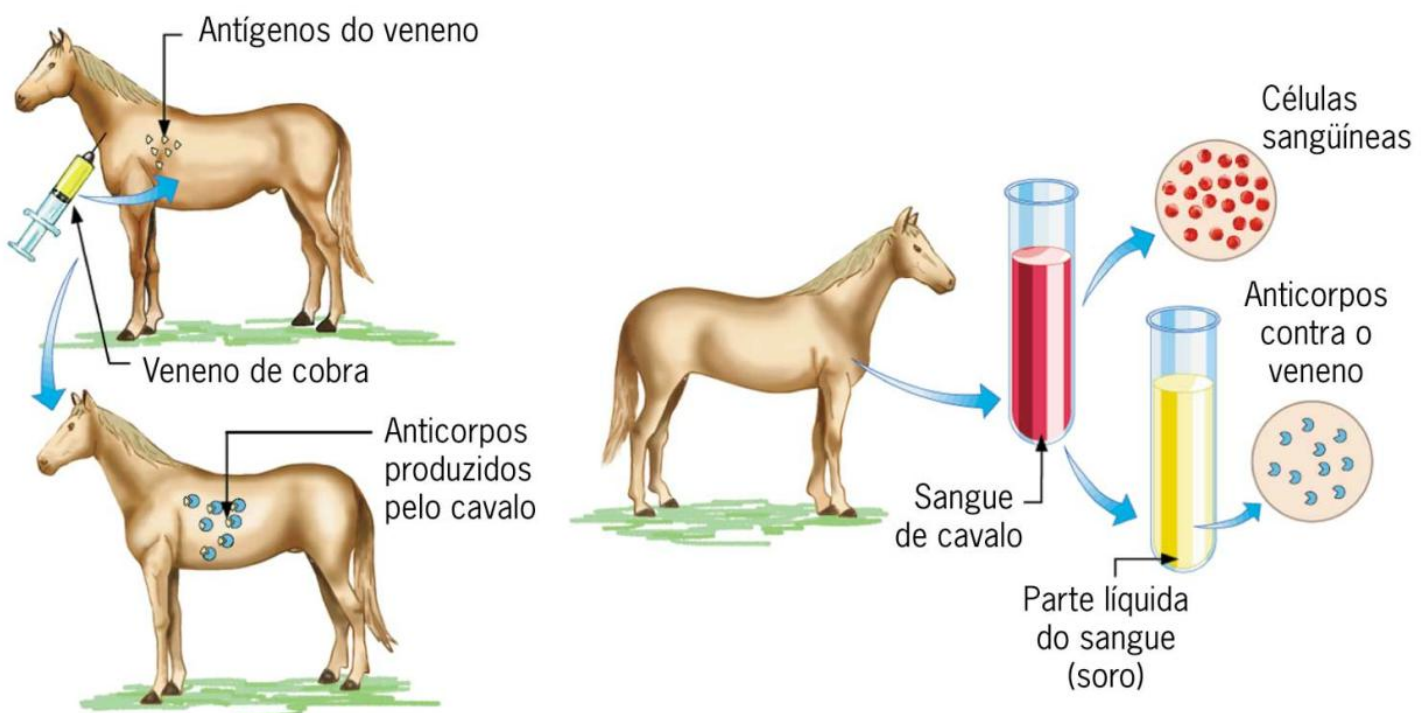
**6- VACINAS E SOROS:** as vacinas consistem na administração de antígenos pertencentes a um patógeno (vírus ou bactéria), estimulando no sistema imunológico a formação de linfócitos com receptores específicos para estes microorganismos e estimulando uma reserva de linfócitos de memória específica, para em uma invasão futura o organismo produzir rapidamente níveis altos de anticorpos e assim combater com rapidez e eficácia essa patologia. Nos soros específicos (antitetânico, antirrábico, antiofídico, antiaracnídeo, antiescorpiônico) a reação vacinal é provocada em animais de grande porte (cavalos) e, depois do devido preparo, aplicado no ser humano para combater as doenças decorrentes do bacilo do tétano, da mordida de cães, picada de cobras, aranhas, escorpiões e outros. (Figura 7) □

Podemos agir magneticamente nos processos infecciosos agudos (abscessos e furúnculos) aliviando a dor (sopro frio ativante) e promovendo a drenagem do material purulento (imposição ativante e/ou sopro quente ativante) e nas doenças do sistema imunitário, potencializando a ação das células de defesa, ativando os órgãos produtores de células sanguíneas (medula óssea, baço e timo) com imposições ativantes e atuação nos centros de força laríngeo, esplênico e umeral com imposições e passes transversais em todos os níveis.

Essas seriam algumas das maneiras de se tratar tais afecções.

Figura 7

## Produção de soro antiofídico





Dizei-me porque próximo de uma pessoa que dorme o sono natural, não lhe verá sentir nada de contrário a isso que se passa ordinariamente neste estado? É porque você permaneceu em estado passivo e seu magnetismo está latente, me permita esta expressão.

Mas se, ao contrário, você dirige sobre o dorminhoco, a força que você aprendeu a reconhecer em si, embora colocado a alguns passos de distância da condição que você estava antes, é possível que no final de alguns instantes a esta calma se suceda um estado de agitação sensível, e que o paciente execute alguns movimentos. Se você adicionar a este indicio da mudança que se opera nele outros sintomas, tais como: a dificuldade de respirar e o despertar instantâneo, como se alguém o tocasse com uma garrafa de Leyde, ligeiramente carregada. Se você pudesse reproduzir esses efeitos em muitas circunstâncias semelhantes, empregando as mesmas precauções, é preciso necessariamente confessar que o sistema nervoso do indivíduo que você magnetizou recebe a impressão de alguma coisa estranha, e ela me parece tão evidente que não ousou insistir mais. Passo ainda a outras experiências.

Vocês lembram que eu adormeci, no Hôtel-Dieu, uma enferma através de biombos espessos. O fato não permite dúvidas. Eu o repeti diversas vezes, e as precauções foram tomadas pelas testemunhas, de maneira que eles não pudessem ser enganados com uma mistificação. Mas, como um fato isolado não pode ser conclusivo, citar-lhes-ei outros.

# MAGNETISMO CLÁSSICO

## Sete Lições de Magnetismo

**Autor:** Barão du Potet

**Tradução:** Janice Jacques Weber

## LIÇÃO IV

Continuação da edição de setembro 2012



Quando vocês obtiverem o sonambulismo pelos procedimentos colocados em uso hoje, será fácil produzir esta crise variando a sua maneira de agir. Seu sonâmbulo que não era adormecido senão ao final de um tempo frequentemente muito longo, terminou algumas sessões por adormecer prontamente. Algumas vezes, este tempo não excede trinta segundos. Quando você chega a lhe imprimir esta mobilidade, você poderá adormecê-lo sem fazer nenhum gesto que possa trair sua intenção. Sua vontade, fortemente expressa, produz esse resultado. Isto não é, certamente, só à vontade, pois não está provada que seu domínio possa ser exercido fora. Mas ela coloca em movimento o verdadeiro princípio, um agente que se irradiando em um espaço que não é ainda conhecido, vá penetrar o sistema nervoso do sujeito que você quer adormecer e, motivar o sonambulismo que não é ele mesmo senão um dos numerosos efeitos que seu modo de ação pode produzir.

Esses fatos, senhores, não são casos observados por indivíduos isolados; interroguem aqueles que se ocupam com o magnetismo, com atenção, eles responderão que os têm verificado. Lembrarão do que eu disse em uma reunião experimental na Academia de Medicina a respeito de um sonâmbulo com os olhos vendados e a face coberta por uma faixa tripla. Sentava, ora próximo, ora afastado de mim. Lembrarão que facilmente determinei nessas extremidades os movimentos convulsivos que cessavam e recomeçavam à minha vontade. Estava a sete ou oito passos dele, nenhuma palavra era proferida e o sinal para agir me era dado por terceiros que haviam tomado grande precaução para atestar esse fato espantoso.

Lembrem-se ainda de que magnetizei um dos comissários encarregados de examinar o magnetismo e que experimentou, ele próprio, os efeitos mais evidentes e os menos contestáveis, nos órgãos que não estavam de nenhum modo submetidos à sua vontade, que esses efeitos físicos chegavam sempre da mesma maneira e no mesmo espaço de tempo.

Eu não finalizaria, senhores, se fosse necessário falar sobre os todos os fatos que demonstram de uma maneira positiva a existência do magnetismo animal. Mas como minha intenção não é convencê-los através deles, e, sim convidá-los a experimentá-los, eu limito aqui esta exposição.

Logo ensinarei a todos os procedimentos que facilitam a produção dos fatos. Construirão sua crença. Estou persuadido que ninguém tem como privilégio a faculdade magnética. Ela é o resultado de nossa organização, o produto da vida e de um movimento que podemos imprimir aos nossos órgãos dentro de circunstâncias particulares.

Será, então, fácil convencê-los da verdade de tudo que digo. E um dia, tenho a esperança, vocês nos dirão que não tínhamos antecipado nada que não fosse fundamentado. Se tiverem a prudência de não se pronunciarem senão após ter magnetizado, não apenas uma pessoa, mas várias, e de colocarem-se nas circunstâncias favoráveis que ensinarei.

---

---

**Lembrem-se ainda de que magnetizei um dos comissários encarregados de examinar o magnetismo e que experimentou, ele próprio, os efeitos mais evidentes e os menos contestáveis...**

---

---





“Como é grande a inconstância dos mortais e sua temeridade em matéria de experiências novas! Pois que, se o efeito não tem bom êxito segundo seu desejo, eles abandonam imediatamente a empresa começada e retornam precipitadamente aos seus primeiros hábitos, reconciliam-se com eles.

Eu perseguirei o desenvolvimento da ação magnética. Mostrei-a agindo em nosso organismo e produzindo efeitos análogos àqueles que produzidos pelo princípio vital.”

Vocês reconhecerão nesta circunstância, a ação independente do indivíduo que a recebe e daquele que a doa submetido, ele mesmo, a novas leis. Não será possível vocês se enganarem sobre esses resultados e atribuir os fenômenos que se manifestarem a outras causas que não àquelas que a nossa vontade coloca em ação. Vemos o magnetismo aplicado como meio terapêutico dirigir esta qualidade sobre os órgãos doentes. Examinando sua ação e as modificações que experimentam as partes submetidas ao magnetismo reconhecerão que a vida se encontra aumentada ou diminuída, e que todos esses efeitos parecem provir da saturação dos órgãos enfermos por um princípio essencialmente ativo e penetrante. Explicarão, assim, os bons e os maus efeitos resultantes do emprego deste meio de curar. E o estudo deste agente tornar-se-á mais fácil na medida em que a sua existência material lhes for demonstrada.

Quando iniciei minha instrução magnética, acreditava no que haviam escrito os homens austeros. Adotei como artigo de fé seus axiomas. Eu não podia pensar que houvessem afirmado coisas sobre as quais não tinham certeza. Não demorei a ficar desiludido e espero convencê-los desses erros.

Os primeiros casos bem resolvidos que vieram me esclarecer merecem ser contados. Eles servirão à sua instrução se nunca se magnetizou e, lhes darão em todos os casos as ideias mais justas sobre o magnetismo e de novas provas do efeito físico deste agente. Em muitas obras sobre esta ciência, você lerá que nada é comparável em virtude à ação magnética, que sua influência é uma verdadeira panaceia. Magnetizadores, vocês podem tudo, até realizar milagres, se souberem bem empregar seu poder.

Com a mente exaltada após haver realmente obtido alguns sucessos, eu me acreditava capaz de curar as enfermidades mais inveteradas. Eu, então, magnetizei então os enfermos afetados de doenças pulmonares muito avançadas e declaradas completamente incuráveis por hábeis médicos. Pensava que esta doença terrível devia ceder aos benefícios da ação magnética, pois eu li que se teve bom êxito ao curar casos semelhantes! Eis o que obtive com esta disposição.

Os enfermos magnetizados com uma grande energia não tardaram em sentir vivamente minha ação; eles experimentaram, no começo, uma grande calma seguida de uma sensação de bem-estar. Mas a esse efeito feliz sucediam logo acessos de tosse que se declaram com uma violência incomum, eram seguidas de suores e de um estado de angústia que forçava os enfermos a me pedir para parar.

Mas eu, ao contrário, os animei a prosseguir, tão grande era minha confiança, pensava que esses maus efeitos eram o resultado de um esforço da natureza para livrá-los do mal. Mas os sintomas desagradáveis continuaram a se desenvolver, as maçãs do rosto se coloriam, os olhos tornavam-se brilhantes e uma expectoração violenta trazia estrias de sangue vermelho. Eu fui, então, forçado a suspender a magnetização. Semelhante efeito seria capaz de produzir crises favoráveis que assegurassem o retorno da saúde caso a enfermidade não estivesse tão avançada. Mas se esperou até o último momento para tentar o emprego do magnetismo. Eu repeti algumas vezes esta experiência, e vi sempre o mesmo efeito acontecer.

Nesses casos, o magnetismo agia evidentemente como um agente físico visto que levava a perturbação a muitas funções e aumentava consideravelmente a circulação do sangue. Esse fenômeno explica muito bem os efeitos desagradáveis que acontecem, pois nessas doenças o que agir como excitante é pernicioso. Isso não era a imaginação dos enfermos produzindo o tumulto, pois essa perturbação aconteceu nos órgãos subtraídos à dependência de sua vontade. Eu prometi a esses desgraçados a cura. Vocês sabem como nessas enfermidades se acalentam, até o fim, doces ilusões. Muitos acreditavam que eu pudesse realmente salvá-los. Eles teriam experimentado essa cura se a imaginação tivesse produzido uma mudança favorável, mas o contrário aconteceu.

Eu citei esses fatos entre outros também conclusivos. Vocês encontrarão na coletânea de peças sobre o magnetismo que se pode acordar um enfermo que se torna sonâmbulo quando se quiser. E, senhores, poderá acontecer-lhes, em alguns casos, o que me aconteceu. Os enfermos adormecidos por mim em alguns minutos não puderam ser acordados senão após muitas horas. E eu coloquei em prática os procedimentos recomendados em semelhantes casos. Mas, vãos esforços! Quanto mais eu queria obter o despertar, mais a intensidade do sono se fazia notar. Frequentemente por passar repetidas vezes meus dedos sobre as pálpebras esperando determinar sua abertura, acabava produzindo equimoses que não eram sentidas e o despertar se operava ao final de um longo tempo. Saindo deste sono os sonâmbulos passavam a outro estado e, então, apenas um pequeno ruído operava seu despertar.

Eu lhes disse que um homem portando-se de maneira adequada e, conhecendo o magnetismo, podia agir sobre seu semelhante e determinar no seu organismo fenômenos quase sempre apreciáveis, principalmente por pessoas às quais o estudo das leis da vida não é estranho. Tenho-lhes feito a enumeração dos principais efeitos atribuídos às propriedades do agente magnético prevenindo-os que eles não nascem exatamente na ordem indicada. Disse-lhes que isso parecia depender de algumas causas escondidas e, além disso, da idiosincrasia de cada indivíduo, e acrescentei que o menor sintoma de sua ação era algumas vezes seguido de uma desordem acentuada no funcionamento da máquina humana. Eu produzi muitos desses fenômenos, mas me cercando sempre de testemunhos que lhes tem sido impossível recusar.

Vocês puderam perceber que, mesmo que esses testemunhos não existissem, eu poderia lhes falar com tanta segurança da existência do magnetismo, visto que os fenômenos que nascem de sua aplicação são muito fáceis de obter e que as pessoas não se recusam a fazê-los acontecer para transformarem-se em juizes. Vocês ficarão impressionados com os fenômenos estranhos que chegam algumas vezes sem sequência à magnetização. Eu falo do sonambulismo e de suas numerosas maravilhas. Enfim, eu tenho conversado, a respeito de alguns efeitos particulares capazes de fazê-los recear que, em certos casos, o magnetismo produza entre mãos inábeis, acidentes que poderiam tornar-se irreparáveis. Vocês terão dito, sem dúvida, que é preciso, para obter um grande partido médico do magnetismo, o haver estudado de uma maneira especial e ser instruído nos conhecimentos fisiológicos e confrontarão as minhas conclusões conforme a sua maneira de ver.

Mas, senhores, qual entre vocês poderá ficar indiferente à narração de tantas coisas extraordinárias, e, aprendendo que a natureza lhes dotou do mais útil poder, pois tende a nossa conservação, se recusará a adquirir os meios de desenvolvê-lo adequadamente e de aprender a arte de aliviar seu próximo, sabendo que ele não precisa para alcançá-lo mais do que um pouco de trabalho e de boa vontade?

É uma descoberta preciosa que após tantas teorias incertas forneceu, enfim, princípios incontestáveis à mais perigosa de todas as artes, a de conservar e curar. Descoberta que, dentro de uma ciência, presentemente conjectural, oferece caminhos luminosos onde nós não percebíamos senão veredas obscuras ou de inevitáveis escolhos. Uma ciência que era ciência somente no nome, como diz M. de Laromigniere: “Que ciência é essa que não tem nem princípios fixos, nem material invariável, nem métodos constantes? Que ciência é essa que modifica a natureza e a forma ao grado de todos aqueles que a professam? Que ciência é essa que não é hoje o que era ontem? Que, alternadamente, louva assim como tantos oráculos Hipócrates, Galileu, Boerhave, Frédéric Hoffmann, Brow, etc? E, enfim, para dizer tudo, que ciência é essa da qual se tem perguntado, não se ela existe, mas se é possível a sua existência?”.





A medicina, tal como a praticamos hoje, é necessariamente arriscada porque é impossível fazê-la ser a consequência de regras exatas. Para que ela resulte em regras exatas seria preciso que ela nos fornecesse um meio constante de encontrar no organismo onde reside o obstáculo que se opõe ao movimento reparador da natureza. É preciso ainda que ela nos faça conhecer exatamente como agem as forças, isto é, os remédios que nós podemos empregar para vencer este obstáculo e a quantidade de sua ação em cada circunstância; mas quem ousará nos dizer que este obstáculo não está frequentemente escondido, de tal sorte que escapa à sagacidade mais exercitada? O que é que segura, eu pergunto, as conexões que se podem encontrar em um organismo enfermo e o remédio empregado para libertá-lo da dor? O que mede a ação dos remédios através da prodigiosa variedade dos temperamentos e das idades? E se vocês quase sempre não podem reunir senão dúvidas sobre o mal que precisam combater e sobre os efeitos dos recursos que empregam para destruí-lo. Oh! Quanta vez pode acontecer de vocês enganarem-se sobre o mal e sobre o remédio, ocasionando uma ação contra a natureza que queria curar, e não contra o mal do qual você tem a intenção de suspender o progresso? Que é isso senão a arte da medicina para o homem que tem mais talento, e que é a arte de reunir frequentemente, se quiserem, felizes conjecturas? Mas, nas mãos do homem que não tem gênio, nas mãos desta multidão de homens medíocres que praticam cada dia, com tanta imprudência dentro da sociedade, no que ela se torna?

Quando vocês avaliam seus prejuízos, não desejaram olhar como um direito fatal o de ditar prescrições e o de exercer vinganças? Os sábios e principalmente os médicos são contrários ao magnetismo animal. Eles tratam com desprezo, isso não é muito moral, mas é muito natural. O campo das ciências assemelha-se ao solo da Sicília que deve sua fertilização às agitações do vulcão que queima em seu seio. É preciso em determinadas épocas, que esse campo se transtorne sob os passos daqueles que o cultivam, é preciso que o gênio, como o Etna, trabalhe poderosamente e, entre abalos profundos, lance os germens que esse campo recepta, e que, para adorná-lo de uma fecundidade nova, semeie durante alguns instantes sobre sua superfície desolada a desordem e a tempestade. Mas os pastores da Sicília olham sem murmurar, tranquilamente, suas moradias devastadas, suas ricas colheitas invadidas pelas torrentes inflamadas. Mas quando um homem sábio, causa abalos no campo das ciências, movendo uma massa de ideias, porque se há de querer que os homens que vivem em repouso sobre esta massa permaneçam expectadores indiferentes ao transtorno produzido?



“Mas quando um homem sábio, causa abalos no campo das ciências, movendo uma massa de ideias, porque se há de querer que os homens que vivem em repouso sobre esta massa permaneçam expectadores indiferentes ao transtorno produzido?”

Por que se quer que eles contemplem com os olhos secos, a queda de seus casebres, de suas filosofias vacilantes? Por que eles veriam com indiferença a terra que os têm alimentado, após diversas agitações, se cobrir de repente de plantas desconhecidas, que não podem transformar-se em bons pastos? Sem dúvida, não se resiste mais ao gênio do que à natureza. Os dois são poderosos como a necessidade; mas se esses homens acreditam ter um meio de deter o sábio, qualquer que seja esse meio, desculpados pelo instinto de autoconservação, por que temeriam usá-lo? Será culpado por defender seus laços? Vocês, senhores, que não têm interesse de tomar partido, se entregarão a elucidar o magnetismo, pois não é somente como um fenômeno curioso que ele se oferece a nós e reclama nossa atenção. É como um meio de cura, como princípio da existência. Efetivamente, sob seu império, tudo parece revivificar, os sentidos retornam suas funções e a natureza parece se renovar.

Nós já os havíamos feito observar que seus diversos efeitos modificam de uma maneira notável o organismo humano e alteram às vezes as funções caracterizadoras de grande número dos nossos órgãos. Memoráveis exemplos nos ensinam como se tem obtido benefícios, curas inesperadas têm acontecido, é em vão que se lhes procurará contestar quando os antagonistas do magnetismo concluem por si mesmos.

Nós podemos então esperar que a ação deste novo agente, mais bem conhecido, tornará sua aplicação mais fácil e segura, evitando-se os perigos que eu demonstrei. □

